



Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3411914081	
CAPÍTULO 2	8
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3411914082	
CAPÍTULO 3	22
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
DOI 10.22533/at.ed.3411914083	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3411914084	
CAPÍTULO 5	47
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
DOI 10.22533/at.ed.3411914085	
CAPÍTULO 6	59
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3411914086	

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto

Tailize Manarin

Luana Cristina Couss

Franciele Lorenzi

DOI 10.22533/at.ed.3411914087

CAPÍTULO 8 75

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel

Vera Lúcia Blum

DOI 10.22533/at.ed.3411914088

CAPÍTULO 9 86

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes

Suhaila Mahmoud Smaili

DOI 10.22533/at.ed.3411914089

CAPÍTULO 10 98

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.34119140810

CAPÍTULO 11 108

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos

Tatiana Almeida Couto

Nathalie Oliveira Gonçalves

Rafael Moura Oliveira

Thaís Reis Silva

Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.34119140811

COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA

CAPÍTULO 12 120

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller

Reginaldo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34119140812

CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa Maria Jozileide Bezerra de Carvalho Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.34119140814	
CAPÍTULO 14	137
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140815	
CAPÍTULO 15	150
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos Mariane de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.34119140816	
CAPÍTULO 16	158
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas Magalí Paraguassú Posse Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni Marilene Dilem da Silva Lívia Dilen da Silva Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140817	
CAPÍTULO 17	171
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.34119140818	
CAPÍTULO 18	181
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves Lenilson Alves dos Santos Thiago Fragoso Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.34119140819	
CAPÍTULO 19	189
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira Givaldo Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140820	

CAPÍTULO 20	200
MEDIÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
DOI 10.22533/at.ed.34119140821	
CAPÍTULO 21	209
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.34119140822	
CAPÍTULO 22	218
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140823	
CULTURA	
CAPÍTULO 23	224
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34119140824	
CAPÍTULO 24	233
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
DOI 10.22533/at.ed.34119140825	
SOBRE A ORGANIZADORA	244

PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA

Neide Faixo dos Santos

Faculdade La Salle

Lucas do Rio Verde/MT

RESUMO: A Psicopedagogia se ocupa com a intervenção capaz de remover as causas de interferência no processo ensino-aprendizagem, na efetividade da promoção do aprender a aprender. O norteador deste trabalho foi o resultado obtido no estudo de caso, por meio da avaliação e intervenção psicopedagógica. A queixa partiu da escola e família, frente ao baixo rendimento escolar pela paciente de acordo com a idade/ano(série). Teve como objetivo compreender o fator de bloqueio e na ação psicopedagógica criar e/ou ofertar ao paciente mecanismos ou estratégias na tentativa de extinguir tais elementos. Utilizou a pesquisa qualitativa, com algumas técnicas e estratégias psicopedagógicas para avaliação e resultado, sendo visita à escola, conversa com a Coordenadora Pedagógica e Professora regente; Observação da paciente no ambiente escolar; Entrevista com os pais – Anamnese; vínculo com a paciente; Alguns testes e provas projetivas com: E.O.C.A, Hora do jogo, Confias, Papel Cartas, Provas Operatórias (Piagetiana), Questionário auto estima (adaptado), desenho; voltado para a leitura e escrita: Teste sondagem (Emília Ferreiro) e avaliação de algumas

atividades pedagógicas do cotidiano escolar, como metodologia. Os principais resultados indicaram que a paciente apresenta como modalidade de aprendizagem hipoassimilativa/ hiperacomodativa. Na contramão deste viés há de se considerar, além de suas carências pedagógicas, as vivências emocionais, bem como a criação e rompimento de laços afetivos, que demonstrou ter contribuído ou implicado na apresentação do quadro, sobre sua aprendizagem escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Aprendizagem Escolar. Laços Afetivos.

SCHOOL LEARNING PROCESS UNDERLYING THE SEVERING OF TIES AFFECTIVE IN CHILDHOOD UNDER THE PSYCHOPEDAGOGICAL OPTICS

ABSTRACT: The educational psychology deals with the intervention capable of removing the causes of interference in the teaching-learning process, on effectiveness of promotion of learning to learn The orientation of this work was the result obtained in the case study, through the evaluation and psychopedagogical intervention. The complaint came from school and family, facing the low academic achievement by the patient according to the age/grade (series). Aimed to understand the blocking factor and

psychopedagogical action create and/or offer the patient mechanisms or strategies in an attempt to extinguish such elements . Used the qualitative research, with some psicopedagógicas techniques and strategies for evaluation and outcome, and visit to the school, talk to the Pedagogical Coordinator and Teacher Regent; Observation of the patient in the school environment; Interview with parents-History; relationship with the patient; Some tests and projective tests with: e. c. The, game time, Trust, paper Cards, Operative Tests (according to Piagetian), self-esteem Questionnaire (adapted), drawing; back to reading and writing: test poll (Emilia Ferreiro) and evaluation of some educational activities of daily life, such as methodology. The main results indicated that the patient shows how learning mode hypoassimiliative/hyperaccommodating. Against the grain of this bias will consider, in addition to their educational needs, emotional experiences, as well as the creation and breakup of affective bonds, who have contributed or involved in the presentation of the frame, about your learning.

KEYWORDS: Psychopedagogy. School Learning. Affective Ties.

1 | INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia tem a aprendizagem humana como campo de ação, assim ao depara-se com o quadro do não aprendizagem do indivíduo, ocupa-se com a intervenção capaz de remover as causas de interferência no processo ensino-aprendizagem, na efetividade do aprender a aprender. Quanto a aprendizagem escolar, conforme Weiss (1992) as dificuldades de aprendizagem se instalam a medida que o aprendente apresente em seu comportamento dissociações de campo, este é o momento de pesquisar cautelosamente onde se dá e/ou começa a fratura.

O norteador deste trabalho foi o resultado obtido no estudo de caso, por meio da avaliação e intervenção psicopedagógica. O mesmo partiu da queixa pela escola e também insatisfação da família, com relação ao baixo rendimento escolar da criança de acordo com a idade/ano escolar. Segundo Weiss (1992, p 31) “A “queixa” não é apenas uma frase falada no primeiro contato, ela precisa ser escutada ao longo de diferentes sessões diagnosticas”.

Este trabalho buscou compreender o fator de bloqueio e na ação psicopedagógica criar e/ou ofertar ao indivíduo/paciente mecanismos ou estratégias na tentativa de extinguir tais elementos. Também, servir de apoio ao professor subsidiando sua prática pedagógica com instrumentos e considerações complementares a partir do caso específico. A família como primeira instituição social, também foi parte do estudo e resultado deste trabalho.

Pela avaliação ampla e sistêmica, buscou evidenciar as implicações na formação ou ruptura dos laços afetivos na primeira infância frente ao processo ensino-aprendizagem. Foi fomentado o estreitamento dos laços entre família e escola a partir da compreensão que suas funções devem ser complementares e dinâmica, em prol do bem comum que é o pleno desenvolvimento escolar da paciente/aluna.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Psicopedagogia

Sobrepondo a ideia simplista de que a Psicopedagogia trata da aplicação psicológica à pedagogia, apoiada em Solé (2001, p 32), “essa tentativa mostra-se dispendiosa e, inclusive, infrutífera”, este trabalho volta-se ao seu caráter interdisciplinar, que abrange todo o processo de aprendizagem e o sujeito aprendente, seja criança, adolescente, adulto ou idoso. Sobre avaliação Psicopedagógica, a autora chama a atenção para a necessidade de compreender o sujeito na sua integridade, porém pela sua individualidade.

A Psicopedagogia, no Brasil, consta desde a década de 80. Vem construindo seu corpo teórico com características específicas, Porto (2009, p 108) define: “A Psicopedagogia é um campo de atuação que integra saúde e educação e lida com o conhecimento, sua ampliação, sua aquisição, suas distorções, suas diferenças e seu desenvolvimento por meio de múltiplos processos”. Não vislumbra compreender a aprendizagem como objetivo de aquisição humana, mas tem como objeto a relação do sujeito com a conhecimento. Faz necessário compreender os fatores que interfere ou não no aprender, como explica a autora “...observando como aprende, como joga a criança, e , em seguida, qual é a originalidade de seu fracasso (a partir do qual se diferencia como sujeito), estaremos no caminho de elucidar por que ela não aprende” (FERNÁNDEZ, 2011, p 48).

Na abordagem Institucional “propõe-se a analisar a instituição escolar e suas relações de aprendizagem segundo uma abordagem crítica e sistêmica”. (PORTO, 2009, p 115). Na perspectiva da Psicopedagogia Clínica, o atendimento acontece no consultório, diretamente com o paciente, em que o sujeito aprendente é compreendido pela sua integralidade (físico, cognitivo e psicossocial), porém o “que interessa para o diagnóstico do problema de aprendizagem, e portanto para a sua cura, não é o eletroencefalograma, a tomografia computadorizada ou o informe do geneticista, isolados, senão a integração desses elementos em um enfoque comum”. (FERNÁNDEZ, 2011 p 62)

O Psicopedagogo Clínico e/ou Institucional é o profissional que atua estrategicamente na análise do caso, produção e execução de ações que aponta, colabora, propõe acordos e mudanças de atitudes dos envolvidos, “(...) ater-se a ética exige não somente o respeito a situação do outro, à confidencialidade e à discrição; exige também a análise constante do psicopedagogo sobre suas potencialidades de intervir com razoáveis expectativas de êxito.” SOLÉ (2001, p 30).

2.2 Formação ou rompimentos de vínculos afetivos e o processo ensino-aprendizagem escolar

A vida emocional do sujeito, inicia no período uterino e os acontecimentos dos primeiros anos de vida tem reflexos na estrutura e funcionamento da personalidade adulta. O afeto, além de sustentar esta base, aliado à inteligência se constitui intrínseco no processo ensino-aprendizagem do sujeito, “entendido como fonte energética necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar” e autor complementa “O afeto influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras aprendem com mais facilidade” (PORTO, 2009, p 44).

Ao tratar sobre laços afetivos, Bowlby (2015) aponta para a necessidade do equilíbrio entre conflitos naturais desde a infância para a maturidade. A frustração é natural para o desenvolvimento humano, porém na formação e fortalecimento dos laços afetivos, ainda na tenra idade compete ao adulto se colocar como apoio para a criança, permitindo que ela supere o desafio, sem que o medo seja uma ameaça para fuga. Bowlby (2015, p 153) explana “(...) uma autoconfiança bem alicerçada desenvolve-se paralelamente à confiança num dos pais, o qual proporciona à criança uma base segura a partir da qual ela realizará suas explorações”.

A importância e o papel da família é bastante discutido nos estudos de Bowlby sobre a formação e/ou rupturas dos laços afetivos e suas implicações no desenvolvimento social e cognitivo do indivíduo, porém explica que “A pessoa em que se confia, também conhecida como figura de ligação pode ser considerada aquela que fornece ao seu companheiro (ou à sua companheira) uma base segura...” e complementa que “(..) a continuidade de apoio potencial que é a essência de uma base segura, as relações entre os indivíduos envolvidos deve persistir durante um período de tempo, medido em anos” (2015, p 140 e 142).

Assim a infância se constitui um processo natural e gradual de formação física e psicossocial do sujeito, quando estruturada e fortalecida pelos laços afetivos. A criança embora esteja começando sua relação com o mundo, dispõe de todos os sentimentos intensos do seres humanos. Portanto, “Se o desenvolvimento emocional ficou suspenso em algum ponto, a criança tem de retroceder, sempre que certas circunstâncias ocorrerem de novo, para agir como se fosse ainda um bebê ou uma criança menor” (WINNICOTT, 2014, p 141).

Winnicott(2014) chama a atenção para os profissionais que atuam com as crianças e muitas vezes utiliza como significado para conceito de “criança normal” quando parece converte-se num membro satisfatório da sociedade ou anormal quando apresenta um quadro de angústia e os conflitos intolerável para si e para os outros, porém, mais do que classifica-la neste ou naquele quadro se faz necessário conhecer e compreender as razões oriundas das relações emocionais vividas.

Compreender as implicações na formação ou não de vínculo afetivo no processo ensino-aprendizagem envolve não apenas identificar no aprendente sua relação

com a aprendizagem, mas o comportamento de todos que participam do ciclo e relações sociais do sujeito. Neste contexto a escola tem suas responsabilidades pedagógicas, no intuito de não gerar ansiedade demasiada no aluno, o que pode acarretar o fracasso escolar, WEISS (2017).

Ainda nas serie iniciais a criança inaugura um a relação positiva ou não com a escola. A qualidade dessa relação, bem como a solidez dessa base, depende não só dos recursos internos da criança, mas principalmente das condições internas e de formação do adulto que faz essa mediação (BOSSA E OLIVEIRA, 2017, p 8)

Bossa e Oliveira (2017, p 166), reforça que “... a dificuldade de aprendizagem surgida em séries escolares avançadas tem sua origem em formações reativas à instrução escolar nos primeiros anos de vida”. Por outro lado, o respeito ao ritmo de aprendizagem pela criança, para não gerar ansiedade, o que pode estancar o seu pleno desenvolvimento cabe a escola e família, visto que muitas vezes o pais transferem sua ansiedade para a criança. É importante compreender que as dificuldades escolares é um sintoma refletido no âmbito escolar, resultado de conduta dentro do sistema familiar, ou escolar, ou ambos.

Tenho encontrado casos em que as crianças acumulam em sua pequena história de vida até os sete anos, muitas perdas como morte de pessoas queridas, mudanças de casa, separação de pais, etc. Essas crianças, com baixa resistência à frustração, ficam muito fragilizadas para possíveis perdas escolares e chegam ao ponto de não tentar não “investir” para não aguentar novas perdas. (BOSSA e OLIVEIRA, 2107, p 170)

Winnicott (2004), chama a atenção para a importância para a criança, sobre a sua história de vida, ressaltando que o procedimento aparentemente simples de relato de fatos que a criança mal se lembra, pelo adulto de ligação, permite a reorganização de ideias que lhe vem à mente, visto que a falta destas implica em grandes perdas para a criança que já apresenta certo nível de carência afetiva.

Neste viés o Bowlby (2015) resalta a importância do papel da família na promoção da autoconfiança e da personalidade da criança, nos primeiros anos da infância, que quando bem alicerçada desenvolve concomitante a confiança nos pais, nos outros e em si. A autoconfiança não significa que o indivíduo não tenha medo, porém o medo sem angustia. A Escola como extensão do campo social tem o compromisso de dar seguimento neste processo de autoconfiança do educando, por isso a importância da construir e/ou estreitar laços família/escola, professor/ alunos e demais pessoas

3 | METODOLOGIA

A partir da análise dos resultado deste estudo de caso, pela subjetividade e especificidade a pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica foi o método norteador e promotor deste trabalho na fundamentação das ideias apresentadas. Foi

utilizado como técnicas de pesquisa a observação e a entrevista, com o objetivo de responder “...às questões “como” e “por quê” certos fenômenos ocorrem. (GODOY, 1995). Os dados obtidos nesta avaliação, instrumento do estágio supervisionado do curso de especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, foi resultado das atividades desenvolvidas com início em 11 de abril de 2017 até dezembro do mesmo ano.

Na perspectiva da Psicopedagogia Clínica, embasado em Porto, Fernandéz, Bossa, Bowlby, Winnicott e outros, o diagnóstico e prognóstico, partiu da Visita à escola; Conversas com a Coordenadora Pedagógica e professora regente; Observação da aprendiz no ambiente escolar (dentro e fora sala de aula); Entrevista com os pais (representados pela mãe); Anamnese e Genograma Pessoal; Entrevista e vínculo com a paciente; E.O.C.A (Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem); Hora do jogo; Confias; Papel Cartas; Provas Operatórias (Piagetiana); Teste sondagem (Emília Ferreiro); Avaliação de algumas atividades pedagógicas; Questionário auto estima (adaptado) e uso do lúdico em todas as atividades de intervenção, tendo o jogo como recurso estratégico para conteúdo nas áreas de leitura e escrita, bem como o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. O resultado final foi apresentado por meio de relatório descritivo, minuciosamente detalhado de cada procedimento e ação proposta Psicopedagógica.

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização do Caso

4.1.1 Aspecto escolar

O caso tratou-se de uma criança do sexo feminino, com 09(nove) anos de idade, aluna do 3º ano do Ensino Fundamental, numa escola pública municipal. De cor branca e classe social média. Com baixo rendimento escolar de acordo com a idade/série. Sua trajetória escolar teve início aos 05(anos) de idade (Educação Infantil).

A queixa escolar sobre a paciente/aluna foi a dificuldade de concentração e memorização sobre conteúdos escolares. Trabalhados. Insegura, dependia do atendimento individualizado da professora para executar qualquer atividade de leitura e escrita, sem conservar as considerações e indicativos repassados. Encontrava-se em defasagem de aprendizagem em todas as disciplinas, meramente copista, sem desenvoltura e interpretação no processo de leitura e escrita. Distraía-se com facilidade. Em sessão com a Mãe, a queixa foi repetida de acordo com o que foi apresentado pela escola.

É importante ressaltar que o(a) aluno(a) apontado pelo fracasso na aprendizagem escolar, vem carregado de estereótipo, recebendo pouca atenção ou

nada no sentido de compreensão das causas da sua problemática. “É um sujeito de quem se escamoteia a informação e o conhecimento desde o meio família e/ou social e ao qual os profissionais costumam tratar da mesma forma ao submetê-lo a inúmeros exames e interrogatórios, sem dar ocasião a que emergjam nele as perguntas”. (FERNÁNDEZ, 2011. p.25-26).

4.1.2 Aspecto familiar

A Paciente, fruto de uma relação amorosa de adolescentes (Mãe 15 anos, Pai 19 anos). Pela falta de maturidade psicológica e independência financeira, também conflitos familiares entre ambas as partes, se separam antes do nascimento da filha. A paciente nasceu e viveu, juntamente com a Mãe, sob os cuidados dos avós maternos, morando na mesma casa até os 03(três) anos de idade. O desenvolvimento físico da Paciente, foi dentro dos padrões normais: engatinhou, andou, sem intercorrência, demonstrando mais lentidão para falar.

Com o pai biológico, o contato pessoal, foi fragmentado, reflexo da relação conflituosa entre os “adultos”. Sobre o comportamento da paciente no momento de pesquisa, é pertinente a reflexão sobre a importância do papel dos pais neste processo “...uma das fontes mais comum de raivas na criança é a frustração do seu desejo de amor e cuidado, e de que a sua ansiedade geralmente reflete a incerteza quanto à disponibilidade dos pais” (BOWLBY, 2015 p 176).

De maneira automática a avó exercia também o papel de mãe para as duas (Paciente/Mãe). A paciente criou um vínculo afetivo intenso com os avós maternos.

Dos 03(três) ao 05(cinco) anos mais ou menos viveu grandes emoções e transformação na sua rotina de vida. A Mãe casa-se com outro homem. Mudaram-se de cidade/Estado. É separada dos avós. O padrasto vem de uma separação, tem uma filha da mesma idade que a sua. Nesse período o pai biológico se casa e tem outro filho. Nasce um irmão por parte de mãe. O contato com os avós maternos passa a ser pontual devido a distância geográfica e na maioria por telefone. Aos 06 (seis) anos se muda de cidade/Estado e conseqüentemente de escola. Ao mudar de escola, muda de ano/série e os encaminhamentos, competências e cobranças também ganham outro enfoque, com a cobrança quanto a resultados escolares da aluna.

Bowlby (2015, p. 153) aponta o papel da família no processo de autoconfiança que nasce e cresce com indivíduo de maneira natural, nos primeiros anos de vida e mais tarde se torna base para superação de conflitos e desafios. Descreve: “...uma autoconfiança bem alicerçada desenvolve-se paralelamente à confiança num dos pais, o qual proporciona à criança uma base segura a partir da qual ela realizará suas explorações”. Vale considerar que no início da alfabetização além do trabalho pedagógico, requer equilíbrio psicológico e estrutura emocional, não houve tempo hábil para construção desta base para a aluna.

4.2 Análise do Caso

Considerando os resultados das observações e escutas psicopedagógicas durante o processo de avaliação no estudo proposto, bem como o comportamento da paciente, nas mais diversas propostas e ações, a intervenção partiu da necessidade do fortalecimento de vínculos, no intuito de promover segurança na relação paciente/ psicopedagogo, paciente/escola, paciente/conhecimento e no caso paciente-família, base para a superação dos obstáculos enfrentados. Segundo Bowlby (2015) pela ausência do vínculo a resistência na abordagem pelo outro é vigorosa, travando toda proposta de desenvolvimento natural.

Todo trabalho psicopedagógico, situou-se na escuta atenta e constante, para decifrar o enigma que de fato interfere na aquisição da aprendizagem, pelo aprendente. FÉRNANDEZ (2008, p 38), explica: “Nossa escuta não se dirige aos conteúdos não-aprendidos, nem aos aprendidos, nem às operações cognitivas não-logradas ou logradas, nem aos condicionantes orgânicos, nem aos inconscientes, mas às articulações entre essas diferentes instâncias.”.

Weiss reforça que a avaliação desprovida, atenciosa e criteriosa subsidia o diagnóstico psicopedagógico a uma investigação não na dificuldade, mas uma compreensão global da forma de aprender e /ou dos desvios que ocorrem no processo ensino-aprendizagem do indivíduo. A ação diagnóstica é “...uma alimentação mútua permanente entre a prática e a teoria. [...] Esta possibilitará ao terapeuta levantar, sempre hipóteses provisórias que irão sendo confirmadas ou não, ao longo do processo” (1192, p 14).

O jogo foi utilizado como recurso essencial no processo de intervenção e avaliação na ação psicopedagógica, conforme, Bossa e Oliveira (2017 p13) “...um procedimento eficiente na avaliação psicopedagógica da criança de sete aos onze anos consiste no jogar”. Esta estratégia apontou a necessidade por parte da escola de retomar a partir do concreto, o ensino e instruções básicas, base do processo ensino aprendizagem, com a aluna/paciente.

Na entrevista, como em muitas das sessões foi possível perceber, que muitas frases adotadas, também “impregnadas”, absorvida pela paciente, é reflexo de discurso das pessoas que há cercam, seja da família ou profissional escolar. Winnicott(2013) explica que a criança num processo natural, gosta de sentir responsável por certo período de tempo, porém tem que se respeitar a vontade da criança, ou seja sem imposição pelo adulto. O excerto abaixo reforça:

Constato que muitos dos problemas de aprendizagem ancoram-se em um perturbação desse trabalho construtivo da infância. Trata-se de uma violência encoberta exercida pelos adultos frente à criança, violência esta que coloca o desejo e o pensar do adulto como se fosse da criança. Estas são situações que levam a criança a crer que pensa aquilo que o adulto deseja que pense. (FERNÁNDEZ, 2008, p 58)

Ao tratar a importância dos vínculos afetivos na formação psicossocial do

indivíduo, descrevendo a participação da mãe, em resposta ao medo da separação pelo indivíduo, BOWLBY (2004, p 227) explica:

Se uma criança, em virtude de suas experiências particulares associa a ausência da mãe a um alto grau de desconforto e aflição, essa criança crescerá, talvez, respondendo à separação e à perda, efetiva ou antevista, com dificuldades psicossomáticas e tensão generalizada.

No caso em estudo, foi observado alto grau de ansiedade da paciente frente aos desafios, as vezes antecipados por ela, o medo e dependência da mãe, sendo que em vários momentos Ela se reportava, como que justificando suas ações e/ou resultado frente ao que era proposto, na fala como: “Minha mãe fala que sou inteligente, só preciso ter calma”; “Minha mãe me ensinou, mas não lembro”, etc. Apesar de muito falante e desinibida, em alguns momentos demonstrou desestrutura emocional, pois oscilava entre momentos de euforia e timidez, dependendo do que lhe é proposto e/ou questionado, optando por usar o termo “Não sei”, como fuga, mediante a uma situação de conflito. Apesar de não apresentar movimentos corporais atípicos (tiques), em situação de conflito se movimentava em demasia (levantar-se, caminhar pela sala, mexer no material ou questionar “o diferente” no ambiente), para desviar a atenção da Profissional.

Demonstrou carência afetiva com relação ao distanciamento dos avós e insegurança quanto aos arranjos pessoais vividos no contexto familiar. Bowlby explica (p 28) que “O fato de uma criança ou de um adulto encontrar-se em estado de segurança, de angústia ou de aflição fica determinado, em ampla margem pela acessibilidade e pela receptividade de sua principal figura de apego” pode associar-se a comportamentos e condições como: medo, pressão, tensão, rejeição, etc. E Complementa que a separação aos 7 meses de idade ou mais, tende a ser ainda mais conflitante, que “mesmo figuras antes familiares, como pai ou os irmãos, passam a ser observados como suspeita” (BOWLBY, 2004, p. 67).

Neste processo de diagnóstico e intervenção se faz necessário o olhar globalizado do psicopedagogo, para compreender a dinâmica e estrutura familiar, como explica Fernández (2011, p 31) “ O sintoma se ancora em uma rede particular de vínculos familiares, que se entrecruzam com uma também particular estrutura individual”. Para promover o desbloqueio de ambas as partes que muitas vezes interpreta o baixo rendimento escolar com patologia.

No aspecto social apresentou, consciência e interesses característicos, compatíveis com idade cronológica, como objetos pessoais (adornos, material escolar, etc), vaidade e cuidado com o corpo, preferência por programas tipos da idade (novelas infanto-juvenil, musicas, filmes). Tem consciência da sua defasagem escolar e em sala de aula usa de estratégias para desviar a atenção dos colegas, como: demorar para copiar, justificativas para a não realização das atividades propostas com independência ou aguardar orientação, busca recursos visuais (cartazes, régua, atividades similares, etc). Demonstra desejo e gosto por frequentar

a escola e desânimo quando lhe é proposto um desafio pedagógico escolar.

Observou-se a necessidade de estímulo pelo prazer em aprender, visto que, “A libertação da inteligência aprisionada somente poderá dar-se pelo encontro com o perdido prazer de aprender” (FERNÁNDEZ, 2011, p 18). A autora reforça a ideia explicando que o processo ensino-aprendizagem também envolve emoção e desejo. “Aprender é ir do saber a apropriar-se de uma informação dada a partir da construção de conhecimento; processos no qual intervêm inteligência e desejo” (p 55).

Quanto ao processo ensino-aprendizagem a paciente de fato apresentou defasagem de aprendizagem escolar, bem como a princípio dificuldade em conservar o que lhe era proposto. No processo de leitura e escrita, encontrava-se em Nível Silábico Alfabético, com grande dificuldade quanto a composição sonora de palavras e estrutura de frases, comprometendo a interpretação subjetiva dos textos lidos. A mesma defasagem esteve presente no processo do raciocínio lógico matemático, sem domínio do processo numérico (unidade/dezena), bem como a memorização e conservação de quantidade/numeral. Copista com boa caligrafia, obedecia a sequência com coerência.

Foi observado que havia dificuldade de conservação pela não compreensão, mas sem dificuldade de memorização, pois questionada sobre algum conteúdo/ assunto, sempre buscou, discretamente pela memória, a relação com algum recurso visual (contar nos dedos, cartaz, régua, figura e outros) que pudesse auxiliá-la, com coerência. Apresentou boa memorização ao ouvir as leituras, com boa interpretação e reprodução dos aspectos objetivos apresentados no texto.

Apesar dos traços firmes nos desenhos, habilidade motora, e boa organização espacial observou-se no seu processo de aprendizagem, no momento da avaliação, ainda que sem contundência, hipoassimilativa/hiperacomodativa. Como explica Paín (1985) (apud FERNÁNDES, 2008, p 83):

- hipoassimilação: os esquemas de objeto permanecem empobrecidos, como também a capacidade de coordená-los. Isso redundava em um déficit lúdico e na disfunção do papel antecipatório da imaginação criadora.

- hipercomodação: houve uma superstimulação da imitação. A criança pode cumprir com as consignas atuais, mas não dispõe com facilidade de suas expectativas nem de sua experiência previa.

Quanto ao resultado das provas piagetiana, a paciente apresentou nível intermediário, frente a instabilidade nas respostas, as vezes incompletas, oscilando nas expressões, demonstrando insegurança, mesmo quando no primeiro momento demonstrou conhecimento. (WEISS, 1992).

Na manutenção do vínculo afetivo entre os agentes neste processo terapêutico, no trabalho de parceira, ao final foi repassado a orientação para a escola considerar, primeiramente a necessidade de promover mecanismos e estratégias que fortaleça os laços afetivos da aluna com todos os sujeitos do seu meio social, profissionais da educação e/ou familiar. No aspecto pedagógico considerar que o modo de

aprendizagem da aluna é visual, portanto ofertar atividade pedagógica proposta com apoio de recurso visual (imagem, desenhos, material concreto); utilização de jogos pedagógicos; atividades práticas possibilidade de ressignificação de base de aprendizagem; atividades de leitura e escrita a partir da hipótese que se encontra ofertando gradativamente novos desafios e encorajando-a na superação dos mesmos, de forma a promover independência e autonomia; evitar a simples aplicação repetitiva de exercícios, como recurso para memorização; aulas de apoio e/ou reforço dinâmica; em sala, motivar a sua participação no intuito de ajudá-la a vencer o medo de “errar”.

Para a família, representada só pela pessoa da mãe, foi sugerido: Respeitar características e peculiaridades da fase infantil, bem como do processo ensino-aprendizagem que a paciente se encontra; nos temas/tarefas escolares para casa, auxiliá-la porém, dar autonomia para resolver com independência; proporcionar atividade de lazer, de acordo com o interesse da criança (pintura, dança ou manuseio de instrumento musical); valorizar com naturalidade as potencialidades da criança, evitando rótulos; atribuir e cobrar pequenas tarefas, de maneira gradativa, que promova autonomia pessoal e social, resguardando as peculiaridades da infância, como brincar (sozinho, com pais, outras crianças); resguardar a criança/paciente dos conflitos pessoais e familiares dos adultos e se possível buscar apoio profissional pessoal (Psicólogo).

Tais considerações foram resguardadas e trabalhadas nas sessões e intervenções psicopedagógica, o que resultou ao final do ano, a aprovação da paciente para série seguinte, frente aos avanços positivos em todas as áreas de conhecimento escolar. Vale ressaltar a satisfação da família, escola e paciente que a cada desafio superado, embasado em Bossa e Oliveira, (2017) ao explicar aprendizagem como inata, aponta que a inteligência quando bem estimulada a assimilação, se desenvolve paralelamente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem se desenvolve na interação do sujeito com o meio. Na escola a criança vai experimentado e da ação à representação, da representação à operação, constitui a abstração e apreensão do conhecimento e saber, neste processo os laços afetivos entre os sujeitos implica sobremaneira na qualidade dos resultados almejados e obtidos.

Em meio as ações propostas à paciente, verificou-se que a defasagem de aprendizagem, evidenciava a falta de atenção, concentração e memorização dos conteúdos por parte da mesma, também carecia de revisão na estratégia quanto a aplicabilidade da proposta pedagógica escolar, considerando a individualidade e necessidade da aprendente. Por outro viés teve como complicador o histórico de vida pessoal com ruptura de laços afetivos nos primeiros anos de vida. Nesta

perspectiva se fez necessário a intervenção com mãe para compreensão e mudança de comportamento em favor do grupo familiar, da promoção dos vínculos afetivos.

Quanto a proposta psicopedagógica, considerando os níveis implicados no apreender que incorpora não apenas o desenvolvimento físico do indivíduo (corpo), mas o organismo (fases/ritmo), a inteligência e o desejo em aprender, o mesmo foi desenvolvido numa proposta ampla, buscando sua efetivação pela observação do todo em partes e vice-versa: indivíduo, família, escola e as relações sociais e afetivas que os sustentam.

A partir do trabalho Psicopedagógico proposto e desenvolvido, reforçando os indicativos para os profissionais da educação escolar (Professora/Coordenação Escolar) e família, como descrito na análise do caso, sem a intenção de apontar “culpados”, se faz necessário reforçar, a importância de compreender que o sujeito/aprendente não é um mero receptor de conteúdo. Assim compete a escola e família saber que avaliar o desenvolvimento de sua aprendizagem escolar, implica também, em compreender a dinâmica e o meio social que está inserido e/ou é oriundo, da mesma forma os laços afetivos entre seus pares que foram e são criados ou rompidos no decorrer da sua vida pregressa até a atualidade, são constituintes de todo processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC. 2006.

BOSSA, N. A. e OLIVEIRA, V. B. de (Org.) **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. 20.ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª reimpressão, 2017.

_____. **Avaliação psicopedagógica do adolescente**. 14.ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOWLBY, Jhon **Formação e rompimento dos laços afetivos**. Trad. Álvaro Cabral. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2015.

_____. **Separação. Apego e perda: angústia e Raiva**. Volume 2 da trilogia Jhon Bowlby; tradução Leonidas H.B. Hegenberg, Octanny S. da Mota, Mauro Hegenberg. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1991. Reimpressão 2011.

_____. **Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes com famílias, escolas e meio de comunicação**. Trad. Neusa Kern Hickel e Regina Orgler Sordi. Porto Alegre: Artmed, 2001. Reimpressão 2008.

FERREIRO, E e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GODOY, A. S. artigo: **Pesquisa Qualitativa, Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de

Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível no site: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>

HUTZ, Claudio Simon (Org). **Avaliação em psicologia positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Reimpressão 2016.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia Institucional: Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009

PRIORE, Mary Del (Org.). **História das crianças no Brasil**. 6 ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009

SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e intervenção psicopedagógica**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicologia Clínica: uma visão diagnóstica**. Poto Alegre: Artes Médicas, 1992

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e seu mundo**. Tradução: Álvaro Cabral. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

B

Bens culturais 138, 229

C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

F

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

I

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

L

Laços Afetivos 148

N

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

P

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

S

Sala Anexa 47

V

Visita Técnica 22, 30

W

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0